

10ª Jornada Científica e Tecnológica

7º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

NATIVOS DIGITAIS EM ALFENAS-MG

Samira C. S. PEREIRA¹;

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo principal compreender a partir da observação participante dos nativos digitais em uma unidade escolar da cidade de Alfenas-MG. Pretende repensarmos a educação, como futuros profissionais da área, que perpassa novos cenários, onde as mídias sociais estão dentro da sala de aula. Toma-se como aporte teórico a revisão bibliográfica. Assim, permite a reflexão a respeito do ensino, aprendizado, e comportamento dos adolescentes. Sendo necessário compreender esse novo cenário, visto que a influência das mídias na educação, na cultura e também na cidadania. Dessa forma, contribui para repensarmos as ações dentro da sala de aula. Por fim, os resultados apontaram que apesar das novas mídias servirem como aparato para o professor ministrar a aula e aporte para busca de conhecimento, sem a devida restrição em uso exagerado prejudica o desempenho do aluno e a disciplina durante as aulas. Causando, assim, impactos em toda a nova geração, necessitando maior vigilância a respeito dos conteúdos e do uso dos aparelhos celulares e acesso à internet que vem se tornando hábitos culturais.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Internet; Educação.

1. INTRODUÇÃO

As observações foram iniciadas no dia 10 de maio de 2018. Ao adentrar os portões da escola a impressão inicial ao lançar um olhar superficial é de que se trata de um ambiente convidativo aos estudantes. Trata-se de um ambiente muito colorido, as paredes contêm diversas pinturas, um pátio grande com diversas mesas de jogos improvisadas, mas muito bem-feitas com material reciclável. Foram observadas durante meu período na escola três salas do ensino médio, cerca de trinta estudantes por sala. Algumas características visuais foram observadas, boa parte deles possuíam quase a mesma faixa etária, com exceção de poucos alunos repetentes.

Ao decorrer das observações, notei a utilização demasiada dos aparelhos celulares durante as aulas. Tal aspecto chamou atenção, tornando-se principal objetivo da observação, que buscou compreender a relação dos estudantes para as telas dos celulares, utilizadas para diversos fins, como utilização das mídias sociais, jogos, dentre outras atividades. Nota, assim, que os aparelhos celulares se encontravam sempre à mão ou posicionados sob as carteiras, dos estudantes. Sendo fundamental, dessa forma, repensarmos o “impacto que as inovações oriundas da sociedade da informação ou era digital causam na educação, é possível perceber que os estudantes hoje têm acesso a uma infinidade de recursos tecnológicos, os quais influenciam o seu modo de estudar, de aprender, pesquisar e perceber sua cultura e seu mundo” (SANTOS; SCARABOTTO; MATOS, 2011, p.15841)

¹Discente do curso de Ciências Sociais, UNIFAL-MG – Campus Alfenas. E-mail: samiracsp@outlook.com.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A revisão bibliográfica acerca do tema se tornou crucial para o desenvolvimento desta pesquisa. Na qual, foi construída com o intuito de realizar a amostra a partir de duas salas do primeiro ano e uma sala do segundo ano do ensino médio em uma unidade escolar da cidade de Alfenas-MG. Partindo de uma perspectiva antropológica, por meio da observação participante iniciada em uma unidade escolar no dia 10 de maio de 2018, finalizado por volta do dia 12 de julho de 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir disso, é passível de compreensão que nossos observados compõem uma nova constituição e reconfiguração de sociedade contemporânea. Conforme os autores, não é uma incumbência fácil compor novos rearranjos sociais. Assim, esses sujeitos estão propensos a comportamentos e práticas que passam a ser baseados na velocidade, na acessibilidade e no anonimato, características essas desse novo cenário construído pela internet e mídias sociais. “Assim, prospectar os comportamentos dessa geração interativa no Brasil transforma-se em um dever para um projeto futuro de educação, cultura e cidadania” (PASSARELLI; JUNQUEIRA; ANGELUCI, 2014, p.160). Compreendido isso, faz-se necessário, entender melhor quem são os nativos digitais. Portanto conforme os autores:

O nativo digital tornou-se evidente, sobretudo, a partir do início dos anos 2000, quando professores e especialistas na área de educação perceberam que uma nova geração de estudantes passou a fazer parte das instituições educacionais. São jovens nascidos entre 1980 e 1994 que, imersos na cultura das novas mídias, as consideram como parte integral de seu cotidiano e as utilizam de maneira diferencial se comparada às gerações anteriores, bem como seus professores. Esta percepção causou e ainda gera grande impacto e conflito, visto que mudanças fundamentais passaram a ser necessárias de forma a acomodar essas novas habilidades e interesses. (PASSARELLI; JUNQUEIRA; ANGELUCI, 2014, p.162).

Logo, os nativos digitais correspondem a aqueles que possuem uma naturalização dentro das novas mídias, ou seja, já nasceram dentro dessa reorganização social. Já os imigrantes digitais são aqueles que nasceram anteriormente a esse movimento tecnológico instaurado, de acordo com os autores. Possui, então, a necessidade de se incluírem dentro desse novo contexto constituído por novos meios de comunicação e informação, que utilizam uma nova formatação de escrita e linguagem. Os professores estariam propensos a compor tal categorização de imigrantes digitais. Sendo necessário novos métodos para chamar atenção dos alunos nas aulas, torna-se indispensável a adaptação dos professores para com os aspectos característicos desses novos tempos.

Uma atitude presente nas aulas de sociologia observadas é a utilização do Facebook, isto para disponibilização de conteúdos e textos pelo professor. Este criou um grupo aberto utilizando a rede social como ferramenta na qual os alunos podem participar, tirar suas dúvidas online e baixar os textos

da disciplina. Deste modo, promove a melhor interação entre professor e alunos. Além disso, possibilita aos alunos terem acesso mais fácil ao conteúdo das aulas, já que todos possuem acesso ao Facebook, seja através do celular ou computador.

Durante as aulas, outra estratégia utilizada pelo professor é a utilização do fácil acesso à internet, já que a escola disponibiliza rede WI-FI para os estudantes. Assim, os alunos podem ter acesso aos textos a qualquer momento da aula. Instrumento também utilizado pelo professor.

Dentro da sala de aula é nítida a conexão dos alunos para com seus celulares sempre conectados à internet. Ao mesmo tempo que podem ser ferramentas de ensino para o professor, podem ser nocivos à atenção e concentração dos alunos para as aulas expositivas. Dessa maneira, passam a ser apontados como prejudiciais a aprendizagem dos alunos, visto a constatare conexão que está presente no cotidiano dos adolescentes. Outros indivíduos eram flagrados constantemente em redes sociais, como Facebook, Instagram e Tinder, causando diversos transtornos durante a aula. Outro aspecto notado dentro das salas de aula foram os jogos. Diversos alunos utilizam os jogos de celular durante as aulas. Quando questiono a um dos alunos do segundo ano C sobre o uso do celular ele me diz que joga “*Habbo*” durante as aulas. Afirmando, que é um jogo antigo, mas que ele gosta bastante. O mesmo aluno me disse que “*joga jogos de computador ao chegar em casa, que não estuda, apenas joga*”. Além disso, ele diz que “*nasceu dentro desse mundo da tecnologia*”, assim, dificilmente saía de casa com os amigos e sua mãe ficava “brava”, devido ao tempo exacerbado que ele passava em frente a tela do computador e do celular. Ele também comentou que pensa em cursar Ciências da Computação na UNIFAL-MG, pois tem muita facilidade com computadores. Relatou, além disso, que muitas vezes alguns amigos o pagam para “*hackear*” contas de jogos.

Após o depoimento, podemos pensar um pouco a respeito das habilidades digitais superior dos jovens, também que as relações interpessoais com sua família, amigos, escola, são influenciados pelas telas do celular e computador. Sendo possível notar que os novos comportamentos estão atrelados às novas mídias sociais, jogos, dentre outros múltiplos recursos do universo virtual compõem as telas dos celulares e computadores. Esses que passam constantemente por processos de inovação, no qual, sistemas de computadores podem ser visto também em celular utilizados para diversos tipos de interações e possuindo múltiplos recurso, de acordo com os autores.

Portanto, segundo os autores, “as mídias se aglutinem em uma única tela, congregando recursos de áudio, vídeo e dados, com diferentes dimensões de interação. E o público infantil e adolescente rapidamente assimila essas características, tornando os recursos dessas telas quase que fundamentais para suas atividades cotidianas” (PASSARELLI; JUNQUEIRA; ANGELUCI, 2014, p.166).

5. CONCLUSÕES

Por fim, fica evidente nessa primeira experiência em âmbito escolar que os nativos digitais se encontram em constante conexão durante as aulas. Nota-se essa nova forma de sociabilidade utilizada por crianças e adolescentes por meio das interações entre estudantes e as telas, atribuindo a essas uma grande importância.

Puderam ser destacados alguns dos aspectos positivos na utilização dos aparatos tecnológicos, sendo utilizados como ferramentas pelo professor de sociologia, as quais facilitam o ensino e aprendizado dos conteúdos. Isto, devido a acessibilidade acerca dos textos de apoio e conteúdo.

No entanto, um aspecto alarmante voltado para o lado negativo é a utilização demasiada dos celulares e das mídias sociais. Posto que, diversas vezes durante as observações constatou-se que o uso dos celulares prejudica a atenção, dificultando a aprendizagem do conteúdo de sociologia pelos alunos. O que causou até mesmo conflitos com o professor, que precisa advertir os alunos e prejudicou toda a dinâmica da aula.

Convém, portanto, compreender a utilização das mídias sociais pelos nativos digitais, já que a educação pode ser melhorada quando essas são utilizadas como ferramentas úteis. Como também pode ser prejudicial ao ser usada sem restrições, de forma exagerada. Gerando assim, impactos em toda a nova geração, que necessita maior vigilância a respeito dos conteúdos e do uso dos aparelhos celulares e acesso à internet que vem se tornando hábitos culturais.

Desse modo, a temática aqui abordada pauta a vida cotidiana e a presença da tecnologia e mídias sociais perante os chamados nativos digitais. Permitindo a reflexão a respeito do ensino, aprendizado e comportamento dos adolescentes da cidade de Alfenas-MG. O presente estudo contribui para repensarmos as ações dentro da sala de aula, visto que somos futuros profissionais da educação e lidaremos com “uma geração conectada, multitarefa, pronta para lidar com a agilidade e superar fronteiras entre o lúdico e o conhecimento” (PASSARELLI; JUNQUEIRA; ANGELUCI, 2014, p.176).

REFERÊNCIAS

PASSARELLI, Brasilina; JUNQUEIRA, Antônio Hélio; ANGELUCI, Alan César Belo. **Os Nativos Digitais no Brasil e seus Comportamentos Diante das Telas**. v. 8 - Nº 1 jan./jun. 2014 São Paulo – Brasil.

SANTOS, Marisilvia; SCARABOTTO, Suelen do Carmo dos Anjos; MATOS, Elizete Lucia Moreira. Imigrantes E Nativos Digitais: Um Dilema Ou Desafio Na Educação? **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 7 a 10 de nov de 2011.